

Brasileiro 13 ABR 1983 cuida pouco da saúde dos olhos

SÃO PAULO (O GLOBO) — Em pesquisa realizada em 1982 pelo Serviço de Oftalmologia Sanitária da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo com 10.319 usuários do Metrô com idade superior a 35 anos, 91 por cento dos entrevistados declararam nunca ter medido a pressão intra-ocular (PIO), revelou o Diretor do órgão, oftalmologista Osvaldo Monteiro de Barros.

Este tipo de exame, segundo o médico, é importante por ser um dos indicadores mais significativos para o diagnóstico do glaucoma, doença que, além de provocar a redução do campo visual, pode causar cegueira total ou parcial.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) entre um e dois por cento da população mundial sofre de glaucoma, doença caracterizada pelo aumento de pressão interna do olho, causada pela alteração do fluxo do líquido infra-ocular.

A PESQUISA

A pesquisa do Serviço de Oftalmologia Sanitária da Secretaria de Saúde contou com o apoio do laboratório Merck Sharp e da Companhia do Metropolitano de São Paulo. Foi realizada na Estação São Bento, por onde passam diariamente 85.037 pessoas, 17 por cento com idade igual ou superior a 35 anos. Os 10.319 pesquisados, entre março e agosto de 1982, corresponderam a 71 por cento dos usuários na idade desejada pela pesquisa.

Além do preenchimento de questionários, as pessoas pesquisadas tiveram a pressão intra-ocular medida através de um tonômetro de não-contato, aparelho que, através de um jato de ar aplicado sobre o globo ocular, permite que eletronicamente se verifique o nível da pressão no interior do olho.

O aparelho acusou que 7,34 por cento (757 pessoas) dos examinados apresentavam a pressão intra-ocular igual ou superior a 24, portanto sob suspeita de glaucoma. Essas pessoas foram encaminhadas ao Serviço de Oftalmologia Sanitária para novos exames e orientação quanto ao tratamento, mas apenas 465 comparecem. Delas, 46 por cento, ou 214 pessoas, tinham glaucoma.

De acordo com o Dr. Osvaldo Barros, os resultados revelam que a situação em São Paulo está dentro dos percentuais encontrados pela OMS, já que os dados se referem à população mundial, enquanto a pesquisa na capital paulista abrangeu apenas pessoas com idade superior a 35 anos, faixa em que a doença é mais frequente.

O médico salientou, contudo, que a informação não pode ser universalizada em termos de Brasil, pois a pesquisa foi feita somente na capital de São Paulo.